

## Apresentação 3

# O pensamento de Max Weber, uma breve introdução

Sociologia geral

Faculdade Piaget - Suzano - **1º semestre de 2021**

Profº Me Antonio Gracias Vieira Filho



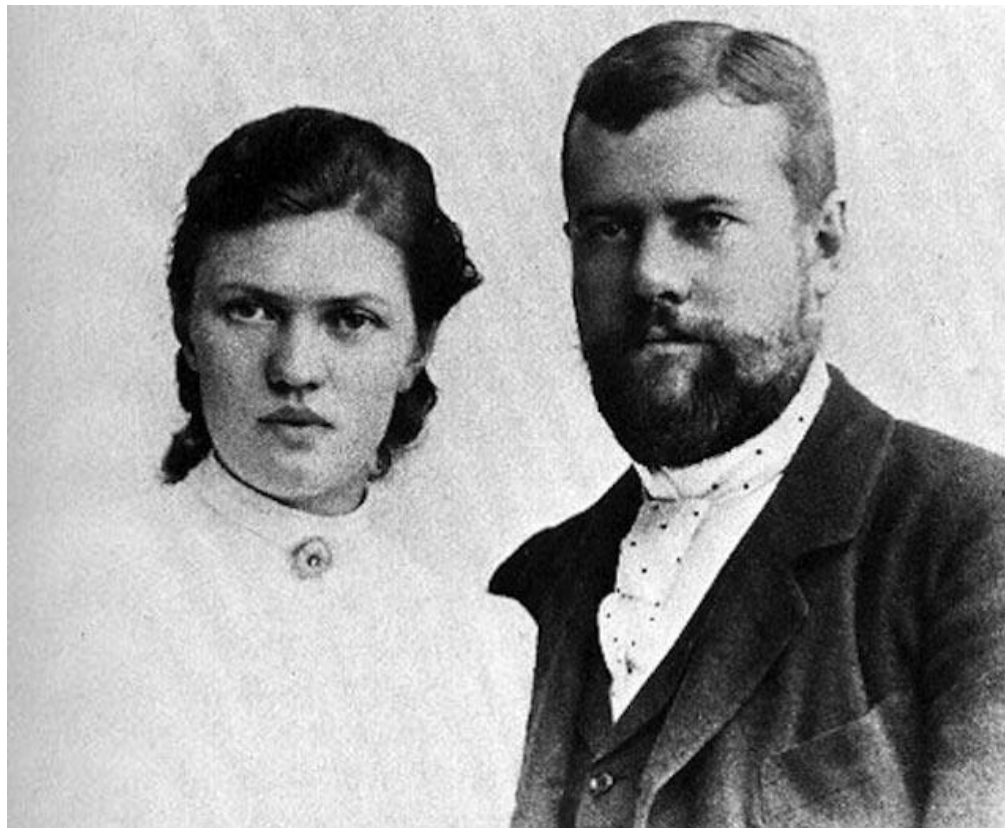
# Itens utilizados para preparação desta apresentação



Os textos presentes nos slides foram retirados de/resumidos a partir de: LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas: das origens aos contemporâneos**. Volume único. Petrópolis (RJ), Vozes, 2018. Foi consultado o capítulo 6, Parte III (Fundações), **Max Weber: uma sociologia compreensiva do mundo moderno**, páginas 209 a 253.

**IMPORTANTE: Os slides marcados com um asterisco [\*] indicam texto idêntico ou muito próximo ao original.**

Também foi transcrita a videoaula (s/d) do **Profº Dr Gabriel Cohn** para o programa **Café Filosófico**. **Os slides marcados com dois asteriscos [\*\*] indicam texto idêntico ou muito próximo à palestra do professor Cohn.**



Acima, Marianne e Max Weber em 1894. Ao lado, Weber em 1918. Fotos: domínio público.



# **Parte 1: Conhecendo a vida e a obra de Max Weber**

1.1 Pequena biografia;

1.2 Principais obras;

1.3 Introdução ao pensamento weberiano.

# 1.1 Pequena biografia de Max Weber



Na imagem ao lado: Max Weber em 1894. Interessante notar como a expressão jovial do autor se perdeu após a morte de seu pai e os períodos de severa depressão que se seguiram. Domínio público.

Para biografia de Weber, consultar Lallement, 2018:209-211.

# Pequena biografia de Max Weber [1]

**Karl Emil Maximilian Weber** nasceu em 21 de abril de 1864 em Erfurt, na Prússia (atual Alemanha). Seu pai, de fé protestante, também era conhecido como Max Weber, sendo industrial e político - um integrante do Partido Nacional Liberal alemão. Sua mãe, Helene, dedicou-se à família e era uma calvinista rigorosa e devotada. Por conta da atividade política do pai, a casa de Weber era visitada por pensadores e políticos, o que viria a marcar sua formação intelectual. Outra influência importante veio dos conflitos entre seu pai, um tipo mais "mundano", e sua mãe, de comportamento austero. Essa tensão familiar irá marcar a personalidade e o modo de pensar de Weber.

## Pequena biografia de Max Weber [2]

Em 1882, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Heidelberg. Em 1884, se transferiu para a Universidade de Berlim e, em 1889, já na Universidade de Göttingen, realizou o doutorado em Direito. Em 1893, casou-se com **Marianne Schnitger**, mais tarde uma intelectual e militante feminista, bem como curadora póstuma das obras de seu marido. Foi nomeado professor de economia nas universidades de Freiburg em 1894 e de Heidelberg em 1896. Entre 1897, ano em que seu pai morreu, e 1901, sofreu de depressão profunda. Por conta disso, entre 1898 e 1902, não realizou atividades científicas regulares. A docência, abandonada em 1903, só seria retomada em 1919.

## Pequena biografia de Max Weber [3]

Recuperado de sua condição de sofrimento psíquico, em 1903 renunciou ao cargo de professor e aceitou uma posição como diretor-associado dos **Arquivos de Ciências Sociais e Política Social**. Nessa revista, publicou, em duas partes (1904 e 1905), o trabalho **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Na Primeira Guerra Mundial, até o fim de 1915, serviu como diretor de hospitais militares em Heildelberg. Em 1918, estava entre os delegados da Alemanha em Versalhes (França), para a assinatura do tratado de paz. Também foi conselheiro para os redatores da Constituição da República de Weimar.



# Pequena biografia de Max Weber [4]



Decepcionado com a política, voltou a lecionar: primeiro na Universidade de Viena e, após 1919, na Universidade de Munique. Nesta cidade, contraiu a gripe espanhola e morreu em 14 de junho de 1920. Seu manuscrito de **Economia e sociedade** foi deixado inacabado, sendo postumamente editado por sua esposa e publicado em 1922. Imagem: Weber em 1917. Domínio público.

## Pequena biografia de Max Weber [5]\*\*

Weber é uma figura da transição do século XIX para o XX. A Alemanha acabara de completar sua unificação e atravessava um acelerado processo de industrialização e modernização econômica.

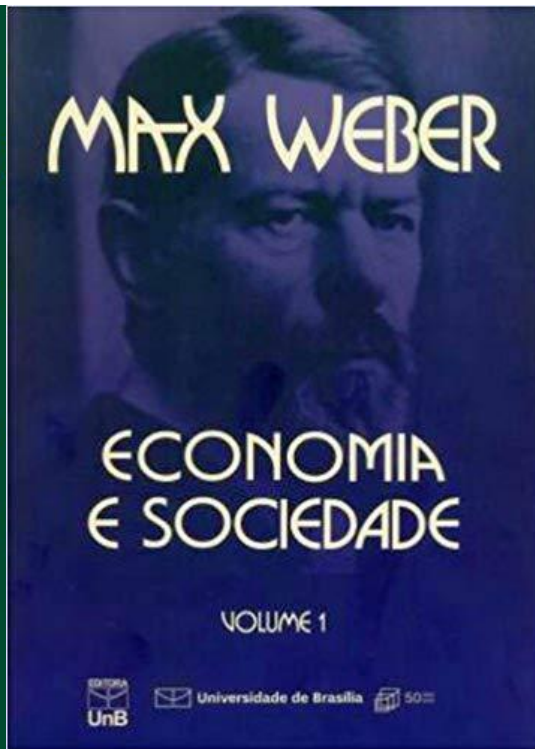
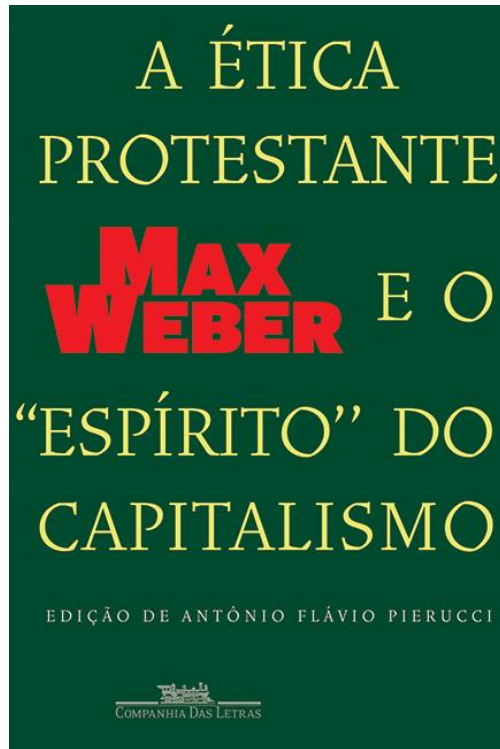
Politicamente, enfrentava as tensões resultantes do rápido desenvolvimento. Dois destaques do cenário político alemão da época são (1) a organização do maior movimento operário do mundo e (2) o expressivo crescimento do Partido Social-Democrata. A Alemanha também buscava protagonismo no continente europeu. Seu destino, segundo Weber, por seu tamanho relevante, população numerosa, economia dinâmica e poderio militar, era o de se tornar um Estado forte e fazer a diferença no cenário internacional.

## **Pequena biografia de Max Weber [6]\*\***

Podemos dizer que Weber, como Marx, teve uma vida acadêmica e profissional variada. Ele foi:

- Jurista por formação;
- Economista profissional - e gostava dessa definição;
- Passou a mobilizar o vocabulário da sociologia de forma mais tardia em sua obra;
- Teve intensa atuação intelectual e docente;
- Desempenhou atividades políticas, exercendo funções de assessoria e aconselhamento em postos relevantes junto ao Estado alemão.

## 1.2 Principais obras



Ao lado, capas das edições brasileiras d'**A Ética protestante e o espírito do capitalismo** (1905) e de **Economia e Sociedade, Volume 1** (1922).

As capas são de edições da Companhia das Letras (2004) e da Editora UnB (2012), respectivamente.

# Principais obras [1]

## **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo (1905)**

Nesta obra, Weber procura demonstrar como o protestantismo, ao estabelecer certas orientações de conduta, contribuiu para formar padrões de comportamento que serão fundamentais para o estabelecimento do capitalismo. Trata-se de uma obra que combina referências da história, sociologia das religiões e sociologia econômica.

# Principais obras [2]

## Economia e sociedade (1922)

Trata-se de um monumental tratado em que, com contribuições da história, economia, filosofia e sociologia, Weber aborda:

- Sua **proposta metodológica** e principais ferramentas analíticas:
  - Estabelece a multicausalidade no entendimento da realidade;
  - Trata do uso de **tipos ideais**;
  - Define seu interesse pelos agentes sociais e suas ações;
- As formas de organização social, os elementos que dão estabilidade à sociedade, as **formas de dominação** e a política;
- A **religião**;
- O fenômeno da **racionalização** no mundo moderno;
- O conceito de **burocracia**.

# **1.3 Introdução ao pensamento weberiano**

# Introdução ao pensamento weberiano [1]\*\*

Temas abordados em suas obras:

- Relações entre o econômico e o social;
- Análise das formas de poder;
- Sociologia comparada das religiões;
- Racionalidade dos comportamentos;
- Burocratização das sociedades modernas;
- Considerando o contexto histórico em que escreve, de unificação da Alemanha, Weber percebe a **nação** como princípio organizador da vida social e está interessado em compreender como se dá a constituição de uma sociedade dentro de um Estado forte.



## Introdução ao pensamento weberiano [2]\*\*

Weber não gostava de enxergar a sociedade como um corpo objetivo do qual os indivíduos fossem dependentes - ele rejeitava a ideia de uma sociedade com caráter "corpóreo", em oposição a Durkheim. Enquanto este refletia a partir de uma nação consolidada - a França -, Weber escreve no contexto de uma Alemanha que havia acabado de se unificar. Assim, ele não está preocupado com as estruturas sociais já estabelecidas. ○

**seu interesse está voltado aos (1) agentes sociais e (2) às ações que estes realizam.** Suas perguntas fundamentais são:

- Quem age?
- Que modalidades de ações estão sendo tomadas?

## Introdução ao pensamento weberiano [3]\*\*

Weber, embora admirador da obra de Marx, também irá se distanciar da leitura marxista da realidade:

1. Ao invés das classes sociais, Weber concentra sua análise nos agentes sociais e suas ações;
2. Para Marx, o determinante econômico é o elemento fundamental de explicação da realidade. Do modo de produção emanariam nossas formas de organização social, política, cultural, etc. Weber, por sua vez, acredita que não há uma causalidade definida: as **esferas da vida social** - cultura, economia, política - conservam certa autonomia e contribuem para conformação da realidade.

## Introdução ao pensamento weberiano [4]\*\*

Weber formula uma **teoria da ação**. A **ação social** é uma atividade orientada para um objetivo, sendo que este dá **sentido** à ação. Ele quer acompanhar as linhas percorridas nas trajetórias dos agentes ao longo de suas ações. De forma esquemática:

- **Ação:** atuação do agente para chegar a um determinado objetivo;
- O objetivo confere **sentido** à ação;
- As muitas linhas de ação dos agentes compõem o **tecido social**. Essas linhas se cruzam de muitas maneiras.

# Parte 2: Questões sobre o método em Weber

- 2.1 Negação de todo determinismo;
- 2.2 Compreensão e explicação;
- 2.3 Análise causal.

## **2.1 Negação de todo determinismo**

## Negação de todo determinismo [1]

Weber acredita na **indeterminação da história**: não há uma lógica profunda a orientar o desenvolvimento dos fatos históricos, tampouco um roteiro determinado de etapas a serem cumpridas pelas sociedades. Além disso, ele acredita na **multicausalidade**: há um conjunto de causas a orientar as ações dos agentes sociais, sendo que estas integram diferentes esferas da vida social - política, economia, cultura, religião, etc. Nota-se, assim, uma diferença importante para com o pensamento de Marx, que concentrava suas explicações no determinante econômico e estabelecia estágios de desenvolvimento para a humanidade.

## **Negação de todo determinismo [2] - P. 212\***

Importante reforçar que Weber não acredita em leis universais que, das profundezas, estruturam a vida social. Para ele, o mundo é constituído de agentes que realizam ações dotadas de sentido e orientam suas condutas a partir de um variado conjunto de determinantes. **Não há leis na complexidade do real, há linhas de ação cujo sentido deve ser interpretado.** Isso posto, o *mundo social não se acha submetido às leis do determinismo e, ainda por cima, é complexo; daí a impossibilidade de abrangê-lo integralmente.*

## **2.2 Compreensão e explicação**



# Compreensão e explicação [1]

Para Marx, sob o materialismo histórico-dialético, importava compreender o mundo material de uma perspectiva econômica, dedicando-se às suas contradições e ao efeito estruturante que emana do modo de produção. Ele desejava analisar os mecanismos profundos de funcionamento do capitalismo.

Weber, de forma diversa, está mais interessado nas linhas de ação dos agentes sociais, as linhas que formam a teia da cultura ou o tecido social. Tais linhas são tecidas por ações dotadas de sentido. O seu entendimento, portanto, depende de um esforço de análise, compreensão, explicação e interpretação. **De forma mais simples: o que motiva as ações dos agentes sociais?**

## Compreensão e explicação [2] - p. 216\*

Weber também rejeita a ideia de que as ações dos indivíduos são necessariamente determinadas por um grande ente exterior, qual seja, a sociedade. Trata-se de uma oposição frontal ao pensamento de Durkheim. Para Weber, ainda que não sejam completamente livres, os indivíduos conservam certa autonomia de atuação enquanto realizam suas ações. Resumindo, segundo Weber, a sociologia é (...) *uma ciência compreensiva e explicativa. Compete-lhe compreender e explicar a ação dos seres humanos, assim como os valores pelos quais estes se pautam.*

*“Compreender, por interpretação, a ação social”: eis a primeira tarefa sociológica.*

## **2.3 Análise causal**

## A análise causal [1] - P. 218\*

Mas é preciso considerar que as ações, para além dos sentidos iniciais dados pelos indivíduos, cruzam-se no emaranhado do tecido social. Tais cruzamentos podem desviá-las de suas intenções originais, gerar novos sentidos e resultar em situações não projetadas. A **análise causal** contribui para o entendimento da atuação dos agentes sociais no contexto da sociologia weberiana. Assim, além de compreender o sentido das ações, é preciso alcançar os seus encadeamentos. Isso reforça a percepção de que a realidade é complexa e caótica.

## **A análise causal [2] - Pp. 218\***

*Na sociologia weberiana, o complemento lógico e necessário do procedimento compreensivo é a análise causal. Não poderia bastar o esforço para resgatar o sentido imanente a uma ação. (...)*

**Explicar consiste, então, em perceber o efeito de uma ação A sobre uma ação B, em ligar as ações sociais por cadeias de causalidade.** *Seguindo esses encadeamentos, logo se percebe que nenhum indivíduo é senhor das consequências provocadas por seus atos. Deste modo, pode uma decisão ir contra expectativas alimentadas inicialmente por seu autor, provocar de modo não intencional conflitos de valores ou de pessoas... [grifos meus]*

## **A análise causal [3] - P. 221\***

### **A pluralidade das causas/multicausalidade**

Seguindo o esquema weberiano, já definimos que a sociedade é formada por ações dotadas de sentido levadas a cabo por agentes sociais. Tais ações se cruzam, influenciam-se mutuamente e criam encadeamentos. Mas quais causas concorrem para a orientação de ações e condutas? Como já dito, Weber não elege um determinante supremo. Para ele, há uma multiplicidade de causas a influenciar as ações: econômicas, políticas, morais, culturais, etc. E mesmo com essa multiplicidade de influências, ainda há certa liberdade/autonomia para atuação social.

## **A análise causal [4] - P. 221\***

Ainda que o agente social conserve certa autonomia, não se trata de liberdade completa. Os múltiplos determinantes, ou seja, os elementos causais a influir em suas ações, possuem o poder de pressionar, limitar e moldar o campo de atuação do agente. Ao mesmo tempo que recusa análises deterministas, Weber rejeita o individualismo pleno, em que o indivíduo teria a capacidade de agir sem pressões externas à sua consciência.

*Desse modo, não podemos (...) reduzir a problemática weberiana a uma forma de individualismo radical que unisse intimamente ação e livre-arbítrio. (...) as pressões (morais, históricas...) têm um peso enorme, como uma gaiola de aço, sobre as representações e as atividades dos indivíduos.*

# **Parte 3: Tipo ideal e modalidades de ações sociais**

3.1 Definição de tipo ideal;

3.2 Tipos ideais de ações sociais;

3.3 Os três tipos ideais de dominação.



## **3.1 Definição de tipo ideal**

Para melhor compreensão deste conceito, recomendo a leitura de GIDDENS & SUTTON, 2017:68-72.

## Definição de tipo ideal [1] - P. 222\*

Uma das mais importantes ferramentas metodológicas desenvolvidas por Weber para compreensão da realidade é o **tipo ideal**. Vejamos uma definição inicial desse conceito:

*(...) Para analisar as ações sociais, o sociólogo pode criar categorias, quadros mentais que não são representações exatas do mundo, mas que, para as necessidades da pesquisa, acentuam deliberadamente certos traços. O tipo ideal não reflete o real, mas facilita a análise de seus componentes. Essa imagem mental é um meio de elaborar hipóteses, de tornar a linguagem mais clara; trata-se de um instrumento de pesquisa puramente lógico, não um fim em si.*

## **Definição de tipo ideal [2] - Pp. 222-223\***

O tipo ideal contribui para compreensão dos fenômenos sociais a partir de uma descrição que exagera e idealiza certas características encontradas na realidade. Assim, após estudar um fenômeno social, estabelecer suas características e trajetória histórica, o sociólogo retira dele seus elementos peculiares e o esvazia de especificidades, acentuando suas propriedades mais marcantes. Essa perda de conteúdo, exagero de características e ganho em abstração permite que o tipo ideal tenha maior capacidade explicativa de uma variada gama de eventos. **Ele não é uma descrição exata da realidade: trata-se de uma ferramenta lógica para análise de fenômenos sociais.**

## **Definição de tipo ideal [3] - Pp. 222-223\***

**Vejamos um exemplo do uso do tipo ideal.** Quando fala da liderança e da dominação carismática, Weber trata de um agente social que possui um conjunto de seguidores que consideram legítimo o que faz ou fala por ser ele, de algum modo, diferente. Diferente por possuir convicção, capacidade de unir as massas, dons de comunicação, habilidade para criar conexões emocionais com o público, etc. **O líder carismático deve possuir algo de excepcional.** Tanto pode ser um grande chefe político quanto um profeta a trazer uma nova mensagem espiritual. Temos muitos exemplos desse tipo de liderança ao longo da história: Julio Cesar, Gandhi, Martin Luther King, etc.

## Definição de tipo ideal [4] - Pp. 222-223\*

Mas cabe lembrar que Weber, quando fala de liderança carismática, não se refere a uma figura específica. Nenhum dos exemplos históricos citados no *slide* anterior corresponde de modo exato ao tipo por ele descrito/idealizado. Esses agentes tiveram suas especificidades, transitaram por outras categorias de liderança e exerceram outros mecanismos de dominação ao longo de suas trajetórias. De todo modo, **o tipo ideal do líder carismático** nos ajuda a identificar esse fenômeno na realidade. Com sua utilização, podemos compreender melhor a presença do comportamento carismático em cada um desses agentes e o papel que desempenharam ao longo da história.

## **3.2 Tipos ideais de ações sociais**

## **Tipos ideais de ações sociais [1] - Pp. 223-224\***

Como já dito, Weber está interessado em compreender a atuação dos **agentes sociais** e as ações por eles realizadas. Além disso, quer entender os sentidos e motivações que os mesmos emprestam a essas ações. Para isso, vai desenvolver uma teoria da ação e, pela ferramenta do **tipo ideal**, vai criar uma **tipologia das ações sociais**. Isso significa que ele irá formular um pequeno catálogo das ações que considera presentes de forma mais expressiva na sociedade - utilizando, como critério de classificação, os sentidos mais recorrentes nas mesmas.

## Tipos ideais de ações sociais [2] - Pp. 223-224\*

Assim, em sua obra **Economia e sociedade**, Weber propõe quatro tipos ideais fundamentais de ações sociais:

- A **ação tradicional**, a primeira, está conectada ao costume, ao hábito. Para Weber, a maioria das atividades familiares, no dia a dia, está incluída neste grupo;
- A **ação afetiva** é guiada pelas paixões. Um tabefe dado impulsivamente, por exemplo, enquadra-se neste registro de atividade;



## Tipos ideais de ações sociais [3] - Pp. 223-224\*

- A **ação racional referente a valores** (wertrational) não é movida pela tradição, nem pelas pulsões, mas por valores de ordem ética, estética ou religiosa. O aristocrata que se bate em duelo pela honra, o cavaleiro que parte para as cruzadas ou o capitão que afunda com seu navio agem racionalmente inspirados por um valor, mesmo que assim tenham de perder a vida;

## Tipos ideais de ações sociais [4] - Pp. 223-224\*

- A **ação racional referente a fins** (zweckrational), por último, é uma ação instrumental voltada para um fim utilitário, implicando a adequação entre fins e meios. A empresa capitalista que gere seus bens tendo em vista o máximo lucro, o estrategista militar que organiza o seu exército e seu plano de batalha, o cientista que faz experiências e procura provas, etc., funcionam segundo esta lógica. [grifos meus neste e nos dois últimos slides]

## Tipos ideais de ações sociais [5] - Pp. 223-224\*

Quando cria esse catálogo com as categorias de ação social que julga mais relevantes, devemos lembrar que Weber está fazendo uso da ferramenta do **tipo ideal**. Isso significa que, no mundo real, não encontraremos uma correspondência perfeita com cada um desses tipos. As ações reais possuem maior complexidade, combinam elementos de cada categoria e possuem suas especificidades. No entanto, ao formular essa tipologia, Weber nos oferece um instrumental lógico de interpretação da realidade. Ele nos ajuda a compreender de que modo os agentes sociais orientam suas condutas, formulam objetivos e dão sentido à sua atuação.

## **3.3 Os três tipos ideais de dominação**

## Os três tipos ideais de dominação [1]\*\*

Uma questão crucial para Weber era entender o que responderia pela **continuidade das relações em uma sociedade**. Para Durkheim, a sociedade seria uma grande comunidade moral; para Marx, uma resultante do modo de produção. Mas, no esquema analítico de Weber, qual mecanismo seria o responsável pela manutenção da estabilidade de uma sociedade?

**Sua resposta: a dominação.**

## Os três tipos ideais de dominação [2] - Pp. 224-225\*

De acordo com Lallement:

*Weber define a dominação como a “oportunidade de encontrar determinada pessoa pronta a obedecer a uma ordem de conteúdo determinado”. Ocorre que para conseguir uma eficácia qualquer, todo poder necessita de justificação. A dominação vem necessariamente acompanhada de uma forma de legitimidade, cuja função consiste em normalizar o que é. Essa legitimidade não é, de fato, senão uma crença social: aquela que endossa o poder enfeixado nas mãos do(s) dominante(s).*

## Os três tipos ideais de dominação [3]\*\*

Desse modo, a dominação pode ser entendida como a forma fundamental de exercício do poder. Ela é a capacidade de manter a iniciativa das ações e de tornar aceitáveis para os demais as ações que se está realizando. A dominação envolve continuidade no tempo. Não se trata, portanto, do uso puro e simples do poder - a isso Weber dá o nome de violência.

**Dominação é o exercício persistente de poder.** E, para ser persistente, ela tem de ser aceita e se tornar aceitável. Weber estabelece três tipos ideais de dominação, utilizando como critério de classificação o caráter de legitimação de cada um.

## Os três tipos ideais de dominação [4] - Pp. 224-225\*

### **1. Dominação tradicional:**

*A dominação tradicional baseia sua legitimidade sobre o caráter sagrado da tradição. A gerontocracia, o poder patriarcal no seio dos grupos domésticos ou, ainda, o poder dos senhores na sociedade feudal constituem formas típicas de dominação tradicional.*



# Os três tipos ideais de dominação [5] - Pp. 224-225\*

## **2. Dominação carismática:**

*A dominação carismática teve origem numa personalidade dotada de aura excepcional. O chefe carismático baseia seu poder na força da convicção, na propaganda, na sua capacidade de arregimentar e mobilizar as massas. A obediência a esses chefes depende de fatores emocionais que eles são capazes de suscitar, manter e dominar. A história tem assistido a um desfile de numerosos chefes carismáticos, sejam eles profetas, fundadores de impérios, guias espirituais ou ditadores.*

## Os três tipos ideais de dominação [6] - Pp. 224-225\*

### 3. Dominação legal:

*A dominação legal, enfim, se baseia no poder de um direito abstrato e impessoal, ligado à função e não à pessoa. O poder nas organizações modernas se justifica, assim, pela competência e pela racionalidade das opções, e não por virtudes mágicas ou por um direito ancestral. A dominação racional ou "legal-burocrática" passa igualmente pela submissão a um código, a uma regra universal e funcional (Código Civil, Regimento interno da empresa...).*

## Os três tipos ideais de dominação [7]

Vale lembrar que, sendo uma classificação do fenômeno da dominação baseada em tipos ideais, não encontraremos essas formas com tal grau de “pureza” na realidade. Como exemplo, podemos imaginar uma sociedade cujo fundamento de dominação está ligado às leis e regulamentos de uma constituição e que, ao mesmo tempo, elege uma liderança de forte apelo carismático.

# **Parte 4: Racionalização e desencantamento do mundo**

## **A questão que motiva os trabalhos de Weber - P. 226-227\***

De acordo com Lallement, (...) *Max Weber busca sempre uma resposta para uma só e a mesma questão: compreender a natureza do mundo moderno.* O mundo de outrora foi dominado por ordenamentos de forte apelo tradicional, carismático ou místico; ancorado no marasmo do feudalismo ou de formas de organização social ainda mais antigas. Isso posto, de onde surge o dinamismo das formas econômicas mais recentes? O que impulsiona os processos de modernização das sociedades ocidentais? Um elemento fundamental para compreender o mundo moderno diz respeito aos **processos de racionalização.**

## **Os processos de racionalização - Pp. 231-232\***

Perdem força a tradição, o costume, o carisma e os elementos de ordem mística. Estes passam a ser coadjuvantes enquanto as sociedades ocidentais passam a ter outros elementos fundamentais de orientação, que remetem aos processos de racionalização. Ganham centralidade o conhecimento produzido com consistência metodológica; a impessoalidade e a abstração; a possibilidade de comprovação científica; a rotina e a burocratização das atividades; a previsibilidade; o ordenamento da vida social em bases legais/jurídicas; etc. A magia, a tradição e o carisma, embora não desapareçam do mundo, perdem grande parte do seu poder de justificação.

## O sentido da racionalização [1] - Pp. 231-232\*

**Mas é preciso explicar o sentido desse processo de racionalização: trata-se da ideia de que as sociedades passam a ser governadas pela razão.**

*(...) A ideia segundo a qual a razão governa as sociedades modernas é uma tese corrente no século XIX. O princípio geral é que o conjunto das ações sociais se liberta da influência da tradição ou do sagrado para se definir em função de uma lógica própria onde imperam a eficiência e o cálculo.*

## O sentido da racionalização [2] - Pp. 231-232\*

*A primeira noção, a de racionalidade, tem por base a ideia de cálculo e de eficiência. A introdução da contabilidade, das técnicas administrativas na atividade econômica (comércio ou indústria) significa que os critérios de escolha são fixados em função de métodos precisos e abstratos. **Neste sentido, a razão se emancipa do julgamento.** Quanto à racionalização das atividades, esta supõe a autonomização e a especialização das funções sociais. Para que a ciência, a economia ou a esfera cultural possam introduzir processos rigorosos no modo de gestão, urge que elas se libertem dos controles religiosos para seguirem a sua lógica própria. [grifos meus]*



## O desencantamento do mundo - P. 233\*

Ao conjunto dos processos de racionalização, Weber dá o nome de **desencantamento do mundo**. Na organização social, perdem espaço os esquemas de justificação baseados em elementos mágicos e/ou sagrados - a religião perde protagonismo como fenômeno ordenador da vida pública. Seu papel fica restrito aos domínios próprios da esfera religiosa e às comunidades constituídas sobre esses valores. Importante destacar, portanto, que **não** se trata da morte da religião. Weber percebe, na verdade, *uma autonomização crescente da esfera e da experiência religiosa em correlação com o desenvolvimento do espírito científico moderno.*

# Parte 5: Administração e política em Weber

5.1 Burocracia;

5.2 Estado e política.

# **5.1 Burocracia**

## A burocracia [1] - Pp. 234-235

Os processos de racionalização, ao reforçarem a sistematização, formalização, o cálculo e a eficiência, também terão influência marcante na administração. Isso irá ocorrer tanto em empreendimentos públicos - como o Estado e os mecanismos de governo - como nas empresas privadas. Surge, então, um corpo de funcionários dotado de competência para realizar as atividades de gestão e submetido a conjuntos de regras. O favoritismo e o clientelismo perdem espaço enquanto a objetividade e a impessoalidade passam a ser valorizadas. Nesse cenário, Weber percebe o surgimento da **burocracia**.

## A burocracia [2] - Pp. 234-235\*

O termo **burocracia** é de origem francesa e combina o francês *bureau* - escrivaninha ou escritório - com a palavra grega *κράτος* (*kratos*) - domínio ou poder político. Segundo Lallement, *Max Weber percebe outra manifestação do desencantamento do mundo na maneira como se organizam os seres humanos. É, assim, um dos primeiros sociólogos que compreenderam a importância do fenômeno burocrático nas sociedades modernas. Para ele, a administração burocrática representa o tipo puro da dominação "legal-racional".*

## A burocracia [3] - Pp. 234-235\*

Pelas razões a seguir, Weber considera a administração burocrática, no âmbito da dominação legal-racional, como a forma de organização política mais justa e eficaz:

- *O poder aqui se funda sobre a “competência”, e não sobre o costume ou a força;*
- *O funcionamento burocrático se inscreve no âmbito de uma regulamentação impessoal. Neste caso, não pode haver arbitrariedade, clientelismo ou decisões não fundadas sobre o direito;*
- *A execução das tarefas se divide em funções especializadas com diretrizes metodicamente definidas;*
- *A carreira é regulada por critérios objetivos: antiguidade, qualificação etc.*

## **A burocracia [4] - Pp. 234-235\***

A burocratização da gestão se estende muito além das formas de governo. Trata-se de um fenômeno que se espalha pelas sociedades ocidentais em conjunto com a racionalização. Sua influência nas teorias de administração de empresas é marcante. Nas palavras de Weber, a burocracia é *“igualmente aplicável – e historicamente demonstrável – às empresas econômicas com fins lucrativos, às associações de caridade, ou mesmo a qualquer outra empresa com fins privados, ideais e materiais”*; deste modo, Weber cita - como exemplos de tal modelo organizacional - as grandes empresas capitalistas (...), os partidos políticos e, até mesmo, algumas ordens religiosas.

## **5.2 Estado e política**



## Definição de Estado [1] - Pp. 235-237\*

*Historicamente, o Estado surge no movimento global de racionalização das sociedades modernas ocidentais. Dotado de um direito racional, de um tesouro público (não de uma fortuna própria do soberano), de uma organização burocrática que aliena os empregados não a um empregador pessoal, mas a um organismo jurídico impessoal..., o Estado se distingue de outras unidades políticas tais como o clã ou a cité. Enquanto no seio destes últimos, as pessoas a título individual podiam usar de violência física contra crianças, escravos, etc, **o Estado reivindica com sucesso o monopólio da legítima violência física.** [P. 236, grifos meus]*

## Definição de Estado [2] - Pp. 235-237\*

Desse modo, o Estado, para Weber, define-se:

- Pela utilização de um conjunto de regras e leis, um **direito racional**;
- Pela presença de um **tesouro público**: uma reserva de recursos de propriedade pública, desvinculada da figura de um rei;
- Por possuir uma **burocracia administrativa**;
- Pelo **monopólio do uso legítimo da força** ou das formas de coerção, sendo que tal legitimidade existe graças às eleições e ao trabalho da administração.

## **Definição de política para Weber - P. 237-239\***

A política, para Weber, comporta dois elementos fundamentais, ambos vinculados às noções de poder, força e violência:

1. *Trata-se do conjunto dos esforços realizados em vista de participar no poder ou de influenciar a divisão do poder, seja entre os estados, seja entre os diversos grupos dentro de um mesmo Estado;*
2. *A dominação do homem sobre o homem por todos os meios: aspirar desta ou daquela forma a exercer um poder necessita manifestar algum tipo de força, dominar o outro ainda que seja pela força ou violência, além de atribuir-se uma forma qualquer de legitimidade. [Pp. 238-239]*

# **Parte 6: Relações entre a conduta religiosa e o comportamento econômico**

6.1 Surgimento do capitalismo;

6.2 A conexão entre o protestantismo e um determinado comportamento econômico.

# **6.1 Surgimento do capitalismo**

## O surgimento do capitalismo [1] - Pp. 243-248\*

Para Weber, o surgimento do capitalismo está intimamente ligado a uma específica **orientação da conduta**. Esta seria dada por um sistema religioso, qual seja, **o protestantismo**. Conforme veremos nos próximos *slides*, o protestantismo, em muitas de suas denominações, prega a **negação do mundo**. O seu fiel deve rejeitar os prazeres terrenos e buscar indícios de sua salvação na vida eterna. Esses indícios apareceriam na disciplina para o trabalho árduo, na frugalidade, no sucesso econômico, no acúmulo de recursos para novos empreendimentos, etc.

## O surgimento do capitalismo [2] - Pp. 243-248\*

Isso posto, ao tratar do surgimento do capitalismo, Weber analisa um possível encadeamento causal entre religião e comportamento econômico:

**(...) o capitalismo moderno surge no século XVI nos países do Ocidente e principalmente nos países e ambientes de confissão protestante.** *Weber verifica também, no final do século XIX, que, nas regiões da Alemanha, território em que vivem lado a lado católicos e protestantes, estes últimos detêm, em maior número, as rédeas do poder industrial e comercial.* [grifos meus, p. 244]

## **6.2 A conexão entre o protestantismo e um determinado comportamento econômico**



## O calvinismo

O calvinismo determina que há um número exato de indivíduos salvos, em uma lista já estabelecida por Deus. Independente de quaisquer acontecimentos, não há como alterá-la. Mas se não há nada que se possa fazer para ser incluído entre os eleitos, o que resta? Sabe-se que os escolhidos possuem determinados sinais: a disciplina, o compromisso com o trabalho, a rejeição aos prazeres do mundo terreno... Então o indivíduo deve manifestar tais comportamentos, para ao menos ter uma chance de fazer parte da lista da salvação. Essa conduta disciplinada, realizada neste mundo, é chamada de **ascetismo intramundano**, uma ética religiosa que exige a aceitação de valores econômicos.

## Conexão entre protestantismo/calvinismo e comportamento econômico [1] - P. 245\*

De acordo com Weber, existiria *uma relação estreita entre protestantismo (...) e o avanço e a difusão do capitalismo. Deste modo, no século XVII, está mais do que evidente a presença dos calvinistas entre os empresários e financistas mais dinâmicos da Europa. **Por que tal estado de coisas?** Porque na perspectiva de Lutero o protestantismo ascético e puritano desenvolvido por Calvino encoraja um comportamento econômico peculiar. A profissão passa a ser um dever, uma vocação, uma prova da fé. [grifos meus]*

## **Conexão entre protestantismo/calvinismo e comportamento econômico [2] - P. 245\***

Como já dito, o protestantismo/calvinismo valoriza: o gosto pela poupança; a abstinência dos prazeres da carne; a recusa do luxo; a disciplina do trabalho; e a consciência profissional. Temos, assim, (...) *todo um acervo de valores, de regras e de comportamentos, numa palavra, um novo ethos, que leva uma elite protestante a se entregar de corpo e alma, como se fosse um imperativo moral, ao trabalho e à indústria. Esta ideia particular, em virtude da qual o dever se cumpre no exercício de uma profissão, é característica da ética social da civilização capitalista. Em certo sentido, é mesmo o seu fundamento.*

## Conexão entre protestantismo/calvinismo e comportamento econômico [3] - Pp. 247-248\*

Mas é importante ressaltar que **o capitalismo não é um resultado direto ou exclusivo do protestantismo**. Weber quer mostrar, apenas, que o **ascetismo** é um fator cultural dotado de eficácia. Ele (...) *se esforça claramente para mostrar que as ideias podem desempenhar um papel motor na história, tornando-se forças sociais eficazes. (...) Seu intuito não consiste em negar a força de elementos materiais, econômicos, técnicos..., que contribuíram para a expansão do capitalismo. Weber contenta-se em isolar um fator cultural e sublinhar a sua eficácia própria.*

# Bibliografia

# Itens utilizados para preparação desta apresentação



Os textos presentes nos slides foram retirados de/resumidos a partir de: LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas: das origens aos contemporâneos**. Volume único. Petrópolis (RJ), Vozes, 2018. Foi consultado o capítulo 6, Parte III (Fundações), **Max Weber: uma sociologia compreensiva do mundo moderno**, páginas 209 a 253.

**IMPORTANTE: Os slides marcados com um asterisco [\*] indicam texto idêntico ou muito próximo ao original.**

Também foi transcrita a videoaula (s/d) do **Profº Dr Gabriel Cohn** para o programa **Café Filosófico**. **Os slides marcados com dois asteriscos [\*\*] indicam texto idêntico ou muito próximo à palestra do professor Cohn.**

# Bibliografia

COHN, Gabriel. **Crítica e Resignação. Max Weber e a teoria social.** São Paulo, Martins Fontes, 2003.

GIDDENS, Anthony & SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da Sociologia. Segunda edição.** São Paulo, Editora Unesp, 2017.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo.** São Paulo (SP), Companhia das Letras, 2004 [1905].

----- **Economia e sociedade. Vol. 1.** Brasília (DF), Editora da UnB, 1999 [1922].

A videoaula do Profº Dr Gabriel Cohn para o programa **Café Filosófico** (s/d) também foi transcrita e consultada. Link: [https://youtu.be/qU\\_zUBTsILQ](https://youtu.be/qU_zUBTsILQ) (verificado em 03/03/2020).

**Muito obrigado por sua  
atenção!**

Profº Me Antonio Gracias Vieira Filho

Contato: [antoniofilho@facpiaget.com.br](mailto:antoniofilho@facpiaget.com.br)

Visite: [www.sociologiadagestao.com](http://www.sociologiadagestao.com)